

# Histórico do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, de 1931 a 1934

A origem real do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, criado a 26 de janeiro de 1931, remonta a 1924, quando a fundação das Federações Paulistas de Atletismo e de Tênis deu início efetivo ao movimento em prol das entidades esportivas especializadas.

Foi efetivamente a partir de 1924 que a Associação Paulista de Esportes Atléticos começou a deixar de ser a entidade máxima dos esportes terrestres em São Paulo, cada vez mais se restringindo — e sendo restringida, também — à prática do futebol, esporte a que sempre dedicou quasi todos os seus esforços, fato este que justamente provocou a formação das referidas entidades.

A proporção que aumentavam o número e a variedade de tais entidades, tornava-se cada vez mais evidente a necessidade de um organismo coordenador de todas elas, mas organismo este formado por elementos que não fizessem parte integrante delas e dispusessem, além disso, de recursos e de autoridade excepcionais.

Ao mesmo tempo, o esporte em São Paulo chegava a tal desenvolvimento quantitativo, que já começavam a aparecer os primeiros casos de praticantes da educação física prejudicados pela falta absoluta de controle médico e mesmo de qualquer orientação racional sobre a matéria. Si era relativamente pequeno o número dos que praticavam ginástica, era muito grande entretanto o total dos que faziam intensamente esporte, sobretudo o futebol, grande favorito do público e dos dirigentes.

Na imprensa, entretanto, a reação vinha de longe. Já em 1918, ao instituir a corrida a pé, denominada "Prova Estadinho", a redação do jornal "O Estado de São Paulo" exigia que os candidatos apresentassem atestado médico de que podiam correr sem perigo, nem risco, os 24 quilômetros e tanto do percurso. A providência podia não ser inteiramente eficaz, mas o princípio já estava firmado, reconhecido.

Nos outros jornais também surgiam brados isolados, que se foram avolumando, a ponto de atrair a atenção de um dos maiores apaixonados pela fisiocultura, o doutor Artur Neiva, então diretor do Instituto Biológico. É de tal modo o dr. Neiva ficou convencido de que a educação física carecia ser racionalmente orientada, dirigida e fiscalizada e que, ainda, só ao Governo poderiam, deveriam caber essa orientação, direção e fiscalização — que uma das suas primeiras providências, ao ser nomeado Secretário do Interior do primeiro Governo revolucionário de São Paulo, foi formar uma comissão encarregada de estudar as bases de uma repartição de Estado, exclusiva e especializada para tratar da educação física.

E foi assim que na sua gestão se fundou a 26 de janeiro de 1931, o Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, com o mesmo programa que hoje tem, e igual, nas suas linhas gerais, à arquitetura administrativa da atual repartição.

Fundado o Departamento, sua instalação demorou alguns meses, mas finalmente se processou em maio, graças aos esforços do dr. Benedito Montenegro, ilustre facultativo e notável esportista apaixonado, que se encontrava à testa da Secretaria da Educa-

ção, a qual substituiu a do Interior, que fôra extinta.

Sob a direção do dr. Antônio Baima, chefe da comissão encarregada pelo doutor Neiva de estudar as bases da sua organização, o Departamento iniciou seus trabalhos, fazendo o levantamento da situação da educação física. Para isto, realizou, em colaboração com a Diretoria Geral do Ensino, um inquérito sobre as condições do ensino da ginástica nos grupos escolares da Capital e do Interior, ao mesmo tempo que procedia, diretamente, ao recenseamento ginástico e esportivo do Estado.

Compreendendo a necessidade e urgência de atrair para a educação física justamente aqueles que mais desconhecem os seus benefícios, o Departamento estudou, também, a possibilidade de aulas de ginástica noturnas nos bairros operários, tratando de localizar, nesses mesmos bairros, também, vários parques infantis (*play-grounds*).

No ano de 1931, foram, pelo Departamento de Educação Física realizados dois cursos sumários de educação física, um de caráter rápido, para os professores estaduais do interior e outro mais desenvolvido, conquanto ainda elemental, para professoras da Capital.

Ao mesmo tempo, a nova repartição de fisiocultura movimentava intenso e útil intercâmbio nacional e internacional, colhendo e sistematizando informações de grande valor e interesse, muitas delas habilitando-o a traçar com segurança os fundamentos da sua Escola Superior de Educação Física.

Além dos seus órgãos normais de administração, o Departamento procurou a colaboração de destacados elementos nos meios de ginástica e do atletismo, instalando e fazendo funcionar as comissões especializadas dessas atividades físicas.

Tendo verificado, pelas respostas dadas aos quesitos do seu recenseamento esportivo, que uma das dificuldades de que sofriam os clubs esportivos era a taxaçoão que lhes impunham os fiscos municipais, estaduais e federal — o Departamento estudou muito cuidadosamente o assunto, elaborando a respeito um extenso e minucioso memorial, que encaminhou ao governo do Estado, pedindo-lhe, não só sensível redução nesses impostos, mas também a sua unificação, no sentido de tornar mais fácil e possível a respectiva arrecadação.

Outro resultado do recenseamento foi evidenciar que os campos de futebol de quasi todos os clubes de São Paulo não obedeciam aos indispensáveis requisitos técnicos e práticos, variando muito, não só nas suas dimensões, mas também "na proporção" dessas dimensões, pelo que o Departamento elaborou um plano de racionalização de tais campos, ao mesmo tempo que cuidava dos meios e modos de fazer correr em redor deles pistas sumárias de atletismo, afim de favorecer a expansão dos esportes atléticos, principalmente no interior, onde são pouco conhecidos e mal apreciados.

Neste sentido, de zelar pelas instalações esportivas, o Departamento cuidou seriamente da construção do estádio oficial de São Paulo, recolhendo e consolidando, não só tudo que localmente existia sobre o assunto, afim de aproveitar o grande terreno cedido ao governo do Estado no Pacaem-

bú, mas também obtendo no estrangeiro informações exatas sobre tudo que de mais eficiente se fizesse na matéria.

Ainda no campo das instalações ginásticas e esportivas, o Departamento de Educação Física fez em todas as municipalidades do Estado de São Paulo uma campanha no sentido de obter que elas contruissem os seus parques infantis, para o que ofereceu todas as necessárias informações. E lembrou a todas elas a conveniência de, mesmo sem que pudessem agora construir tais parques infantis, reservar ao menos, para eles, as áreas convenientes.

Outra iniciativa do Departamento foi pedir ao governo para agir no sentido de que o provimento dos cargos de instrutores de ginástica nos estabelecimentos públicos do Estado se processasse somente mediante concurso de habilitação, afim de ir selecionando e preparando os mestres de fisiocultura.

Tais foram as principais atividades do Departamento de Educação Física de São Paulo no primeiro ano da sua existência, de maio de 1931 a maio de 1932, bastando inteirar-se dos assuntos da sua especialidade para verificar a necessidade e urgência de ser o seu regulamento modificado, para que suas atribuições ficassem melhor ampliadas e definidas, tanto mais quanto já se fazia imperativa a instalação da Escola Superior de Educação Física.

Essa ampliação do regulamento acabava de ser pedida ao governo, quando rebentou a revolução de 1932, alterando profundamente o ritmo da vida paulista.

Poucos meses depois, em fevereiro de 1933, o governo do General Valdomiro de Lima extinguiu o Departamento de Educação Física e ampliou as finalidades da Diretoria Geral do Ensino, fazendo dela um Departamento da Educação e nele incluindo, sob o título de Serviço de Educação Física, a organização do Departamento de Educação Física com o seu primitivo pessoal.

Essa reforma não consultava os interesses superiores da fisiocultura, tanto que o próprio diretor do Departamento de Educação, dr. Fernando de Azevedo, modificou as bases do Serviço de Educação Física, por iniciativa e proposta dos seus chefes, antigos funcionários do extinto Departamento, mas nem assim logrou dar-lhe a necessária eficiência. E deste modo, durante mais de um ano, permaneceu praticamente inativa a organização oficial da educação física em São Paulo, até que em 16 de maio de 1934, o governo do interventor dr. Arnaldo de Sales Oliveira restabeleceu o Departamento, com o seu mesmo quadro, dando-lhe, em 1º de agosto do mesmo ano, o seu atual regulamento, ampliando e definindo melhor as suas complexas atribuições.

A 1 de agosto, também, graças aos esforços do então secretário da Educação, doutor Cristiano Altenfelder da Silva, instalou-se a Escola Superior de Educação Física, como parte integrante do Departamento, nela começando a funcionar o seu primeiro curso de instrutores de ginástica, cujos alunos e alunas visitaram o Rio de Janeiro, em viagem de confraternização e de estudos com a Escola de Educação Física do Exército.